

Capítulo VII

Anjos, Devas e Espíritos da Natureza

Anjos, Devas e Espíritos da Natureza são todos seres reais e podem ser vistos por todos os Irmãos Leigos e Irmãs Leigas das verdadeiras Escolas de Mistérios, por pessoas com uma visão espiritual, por crianças que têm visão etérica e por Estudantes Rosacruzes e crianças, quando eles estão fora de seus Corpos durante o sono.

Quantas vezes as crianças perguntam se existem Fadas! Elas amam as histórias de fadas e acreditam nelas até ouvirem que não existem Fadas. A maioria dos adultos do mundo ocidental não acredita que esses adoráveis seres pequeninos existam. As Fadas são encontradas em todas as partes habitáveis da Terra hoje, assim como têm sido por milhares de anos. Algumas crianças sabem que existem Fadas porque podem vê-las.

Existem Fadas adultas (expressando o polo masculino ou o polo feminino) e crianças, e elas variam em tamanho de sete a dezoito centímetros de altura. Seus corpos são compostos de Éter, que é o material do qual nossos Corpos Vitais são construídos.

Normalmente, não podemos ver as Fadas, porque não podemos ver nada além de matéria física (da Região Química do Mundo Físico), que compõem os nossos Corpos Densos, bem como os dos vegetais e animais. Os Auxiliares Invisíveis, frequentemente, veem Fadas e sabem que são seres reais.

Aqui está a história verídica de uma garotinha que pode ver Gnomos e Fadas. Essa criança estava muito doente em um hospital onde alguns Auxiliares Invisíveis costumam ir. A casa dela era no interior, mas ela foi levada ao hospital da capital para que pudesse receber o melhor atendimento possível. Ela tinha cerca de sete ou oito anos de idade.

Quando os Auxiliares Invisíveis a viram, ela estava rindo e conversando com alguns Gnomos e Fadas. Havia quatro Gnomos, dois masculinos e dois femininos, que estavam de cada lado da cama da criança. Havia cerca de oito Fadas presentes, e eles estavam dando uma festa de Fadas.

A menina viu as pessoas vindo em sua direção e disse aos amiguinhos que era melhor eles irem, pois, as pessoas a fariam dormir. Os Auxiliares Invisíveis a ouviram e disseram: “Não, somos amigos dos Espíritos da Natureza”, e eles se juntaram à festa.

A menina pediu a um dos Auxiliares Invisíveis que dissesse à enfermeira para não a incomodar. Ela prometeu que não iria falar ou rir em voz alta, mas que ficaria muito quieta. Ela queria poder se sentar. O médico escreveu no prontuário que ela podia se sentar na cama à noite e que não devia ser incomodada. A Auxiliar Invisível se sentou na cama da criança, pois ela havia se materializado para se parecer como um corpo humano normal. As Fadas subiram nela e se sentaram em seus ombros, e ela se divertiu muito as observando.

Em poucos minutos, os Auxiliares Invisíveis tiveram que sair e os Gnomos se despediram apertando as mãos deles. Eles deixaram a menina, feliz, com seus pequenos amigos.

Não muito depois disso, esses mesmos Auxiliares Invisíveis foram instruídos a ir para o Havaí, onde veriam uma festa de Fadas. Eles foram e viram uma visão grandiosa. A festa foi realizada em um lindo vale verde. Uma senhora Deva muito bonita estava flutuando lentamente acima, e de vez em quando ela se expandia, enviando raios de luz dourada que cobriam todo o vale e tocavam tudo nele. Então, as muitas Fadas lá embaixo se expandiam e enviavam raios da mesma cor, e esses raios tocavam tudo em seu entorno.

As Fadas estavam dançando, cantando e marchando. Havia Fadas adultas e Fadas bebês, masculinas e femininas, e eram pequenos seres maravilhosamente delicados. Elas pareciam pessoas bonitas e graciosas.

Os Auxiliares Invisíveis pensaram no Sonho de uma Noite de Verão de Shakespeare e sabiam que Shakespeare realmente via os Gnomos e as Fadas que colocava em sua peça.

O Deva mostrou aos Auxiliares Invisíveis que os reconheceu e ficou feliz em vê-los. Então um dos Auxiliares Invisíveis quis descer entre as Fadas, e o seu companheiro disse a ela para ir em frente. “Espere por mim”, disse ela, e então desceu para o vale e se sentou na grama entre as flores.

As Fadas foram até ela e subiram em cima dela, e ela segurou os pequeninos nas mãos. Então as Fadas foram até a grama, pegaram flores e um pouco de material etérico e fizeram uma grinalda, ou uma coroa, e a colocaram na cabeça da Auxiliar Invisível. Então eles dançaram ao redor dela dando as mãos. Mais tarde, eles largaram as mãos e cada um, por sua vez, dançou ao redor da Auxiliar Invisível, que estava feliz demais para falar.

Mais tarde, o outro Auxiliar Invisível disse que, quando a procurou, viu apenas uma luz brilhante onde ela estava sentada. O Deva disse que nenhum dano viria do contato das Fadas com a Auxiliar Invisível e que fariam o bem dela. Quando a dança acabou, a Auxiliar Invisível se levantou, e ela parecia uma pessoa diferente, pois seu Corpo Vital brilhava intensamente. Você, provavelmente, pode se lembrar de várias histórias de Fadas em que as crianças dançavam com as Fadas e as Fadas colocavam uma coroa de flores na criança.

Em uma noite, um garotinho viu um Gnomo enquanto ele estava fora de seu corpo durante o sono, mas ele não sabia o que viu ou que estava andando em seu Corpo Vital. Sua professora pediu-lhe que escrevesse sobre um sonho que

ele teve, e ele escreveu assim: “Sonhei que estava em uma ilha e que estava sozinho. Eu estava caminhando e cheguei a um precipício. Vi que era muito fundo e não sabia o que fazer. Tentei descer colina abaixo, mas não consegui. Não sabia o que fazer então. Um homenzinho apareceu de repente: “Garotinho, por que você chora?” ele me disse.

“Porque eu quero passar para o lado de lá, eu disse. De repente, eu voei. Então minha mãe me disse que era hora de ir para a escola.”

Aqui está a história de um menino que pôde ver os Espíritos da Natureza quando estava fora de seu corpo. Um dia, alguns Auxiliares Invisíveis estavam passando por um parque nos Estados Unidos e viram um garotinho que havia perdido os pais. Ele estava deitado debaixo de uma árvore dormindo. O Ego do menino havia saído do seu corpo, e estava brincando com dois Gnomos e duas Fadas quando os Auxiliares Invisíveis foram até ele.

Ele correu para os Auxiliares Invisíveis e disse que queria sua mãe.

“Os pequeninos não vão me levar para casa”, disse ele. “Minha mãe me contou sobre os Anjos, e eu acho que você se parece com eles porque você é todo brilhante e branco.”

Os Auxiliares Invisíveis perguntaram à criança onde ela morava, mas ela não sabia. Um dos Gnomos disse que mostraria aos Auxiliares Invisíveis onde o menino morava. As Fadas beijaram a criança e os Auxiliares Invisíveis o acordaram e o carregaram para casa.

A mãe do menino estava muito preocupada com o seu filho. Disse que sabia que a mata estava infestada de cobras. Ela pegou o filho nos braços o abraçou e beijou com alegria. Depois disso, a criança disse a ela que dois homenzinhos o observavam enquanto ele dormia e, então, quatro meninas vieram e brincaram com ele.

Um dos Auxiliares Invisíveis explicou à mãe que se tratava de Gnomos e Fadas e que, quando ele saía do corpo durante o sono, podia vê-los e falar com eles, e que eles o protegiam de todo mal.

Os Espíritos da Natureza poderiam tê-lo levado para casa em seu Corpo Vital, mas isso teria sido inútil porque não poderiam ter feito a mãe entender onde estava seu Corpo Denso, porque ela não podia ver ou ouvir Gnomos ou Fadas.

Os Auxiliares Invisíveis podiam levar a criança para casa porque podem materializar Corpos Densos, carregá-lo para casa e depois desmaterializar novamente e continuar com seu trabalho. A mãe queria saber se os Auxiliares Invisíveis eram humanos e como eles encontraram a criança. Eles então contaram a ela sobre seus ensinamentos, e ela ficou muito interessada.

Uma certa Estudante sempre amou contos de Fadas, e depois que ela se interessou pelos ensinamentos ocultistas e místicos, ela desejou muito ver algumas Fadas e alguns Gnomos. Em várias ocasiões, ela encontrou várias pessoas que podiam vê-los, e eles lhe contaram sobre alguns dos Espíritos da Natureza que haviam visto.

Então, certa manhã, ela se lembrou de ter visto um pequeno Gnomo no sótão de uma velha casa durante a noite, enquanto estava fora de seu corpo durante o sono. O querido pequenino parecia ter cerca de sessenta centímetros de altura. Ele estava trabalhando com algumas peças de cerâmica curiosas. Ele desejava preservar a escrita antiga que estava começando a se desintegrar.

Então, outra manhã, essa Estudante acordou com as memórias mais deliciosas do que tinha visto. Ela se lembrava muito claramente de estar em uma bela casa onde havia duas grandes salas de estar conectadas. Em cada sala havia sofás e poltronas confortáveis.

Em uma dessas salas havia um fogo de lenha queimando brilhantemente em uma lareira. Havia várias pessoas sentadas e conversando alegremente entre si. A Estudante se sentou em um sofá, e alguém possibilitou que ela visse os Espíritos da Natureza que estavam presentes. Ela viu uma série de belas Fadas vivas se movendo na sala, e elas eram os pequenos seres mais delicados que se possa imaginar.

A Estudante viu, também, Sífides e Ondinas se movendo em grupos no ar. Esses lindos seres pequenos pareciam estar vestidos com cortinas graciosas e pareciam ter asas transparentes.

Os Silfos (ou as Sífides) e as Ondinas são Espíritos da Natureza que trabalham com o ar e a água, respectivamente, e causam as variações do tempo que não são devidas ao calor ou ao frio. Eles também causam trombas d'água no mar. Quando os Silfos se reúnem em grande número sobre uma grande massa de água, as Ondinas tentam atraí-los para a água.

Em seguida, os Silfos tentam atrair as Ondinas e, quando conseguem, costumam formar uma tromba d'água. Isso faz com que o ar fique tenso. Essa visão é inspiradora. A água expande em uma enorme massa como se tentasse alcançar o céu.

Depois a Estudante viu vários pequenos Gnomos espertos que estavam vivos e ativos. Pareciam muito velhos, com longos bigodes brancos e ombros curvados. Eles usavam ternos cinza ou marrons e sapatos com biqueiras pontudas para cima. Os corpos e as roupas dos Gnomos, bem como dos demais Espíritos da Natureza, são compostos de Éter. Foi uma visão incrível para a Estudante e fez com que ela ficasse muito feliz.

Então a Estudante olhou para a lareira e viu algumas Salamandras, ou Espíritos do Fogo. Elas pareciam ter um pouco mais de vinte e dois centímetros de altura e eram de um vermelho alaranjado brilhante. Elas

tinham corpos esguios e elegantes que pareciam ficar de pé. Seus corpos estavam em constante movimento e eram estranhamente belos e fascinantes de se ver. Elas estavam vivas e reais, e não havia dúvida sobre isso, pois a Estudante as via claramente. Desde então, ela viu outros Espíritos da Natureza.

Então, em um dia de outono, essa mesma Estudante se lembrou de ter visto um Deva. O Deva era muito grande e parecia maior do que um ser humano. Ele estava suspenso no ar sobre um belo vale de um rio verde perto de uma floresta. Ele parecia um belo jovem vestido com cortinas elegantes e esvoaçantes. Seu cabelo era bastante curto e muito liso. Ele tinha uma expressão agradável no rosto e parecia estar se movendo muito vagorosamente. Não havia dúvida de que ele estava muito vivo e real. A Estudante e sua amiga olharam com muito cuidado para o Deva e viram sua bela aura, que era de vários tons de roxo, lilás, amarelo e dourado. Parecia um arco-íris e cobria todo o vale como um guarda-chuva.

Em outra ocasião, a Estudante se lembrou de ter visto duas lindas Fadas enquanto dormia. Ela foi enviada a algum lugar para ajudar algumas pessoas que estavam sendo cobradas a mais por sua senhoria. A família consistia em um pai, uma mãe e dois filhos.

As pessoas tinham um pequeno papagaio cubano verde em uma grande gaiola feita em casa. O Auxiliar Invisível subiu e olhou dentro da gaiola e ficou encantado ao ver que o papagaio tinha companhia. Havia duas Fadas sentadas em uma prateleira em sua gaiola. Elas pareciam ter cerca de trinta centímetros de altura, mas não estavam de pé. Elas pareciam ser mais altas do que o papagaio. As Fadas pareciam jovens de cerca de quinze anos. Elas estavam com os braços em volta do pescoço uma da outra, e riam e conversavam alegremente.

Enquanto o Auxiliar Invisível as observava, ela as viu deslizar ao longo da prateleira. Elas se atrelavam a isso como as crianças fazem nas brincadeiras. Tanto o menino Fada quanto a menina Fada eram esguios e graciosos. Ambos eram loiros, com cabelo amarelo claro. O cabelo do menino estava repartido e a menina tinha uma franja que caía sobre a testa. As Fadas pareciam estar vestidas com cortinas brilhantes que as vestiam de forma mais atraente. Pareciam jovens bonitos, e o Auxiliar Invisível gostou muito deles. Eles tinham radiações de força que pareciam emanar deles.

Não é de se admirar que o povo da Época Atlante lamentou sua grande perda ao privar-se do contato direto com os Espíritos da Natureza e outros seres e não poder mais vê-los!

As Fadas trabalham sob a direção dos Radianes. Alguns Devas vivem na terra e alguns vivem no ar. Alguns vivem no oceano e trabalham com os Espíritos da Natureza. Existem fluxos de energia saindo de cada lado deles. Os Devas trabalham com os Irmãos e Irmãs Leigas das diferentes Escolas de Mistérios.

Há uma senhora Deva muito bonita em algum lugar da Ásia Menor, onde há uma sede para os Devas. Outro Deva se alterna com ela no trabalho que está sendo realizado. Esses grandes Devas curam muitas pessoas que vão lá em peregrinações todos os anos. Os Auxiliares Invisíveis, às vezes, podem estar presentes nesse santuário.

Alguns anos antes, alguém de sua família pegou uma corujinha e ela a colocou em uma gaiola. Um pequeno Gnomo veio até ela e a fez entender que ele queria que ela libertasse a coruja. Ela carregou a coruja na gaiola para um grande parque na cidade onde morava, abriu a gaiola e deu liberdade à pequena coruja. O Gnomo agradeceu e desapareceu.

A senhora contou ter visto uma Ondina que ela chamou de Fada do mar. Ela e sua filha estavam fazendo uma viagem marítima. Um dia ela viu uma Ondina

parada na amurada do navio olhando para ela. Ele parecia estar usando uma espécie de coroa. Ela ficou parada na grade por alguns momentos e então desapareceu.

Aqui está uma história de como alguns Auxiliares Invisíveis entraram em contato com algumas Salamandras destrutivas e fizeram-nas ir embora. Uma noite, alguns Auxiliares Invisíveis foram enviados a um lugar onde viram um grande edifício em chamas. O Corpo de Bombeiros estava a caminho, quando chegaram ao local. As chamas estavam saindo de muitos pontos do edifício. Os bombeiros colocaram escadas para resgatar as pessoas.

Os Auxiliares Invisíveis viram uma família que estava sendo envolvida pelas chamas, e ninguém ia salvá-la. Um dos Auxiliar Invisível perguntou a alguém distante se ela poderia ser salva, e a pessoa disse: “Sim”.

Os Auxiliares Invisíveis entraram no prédio e subiram para a sala onde estavam as três pessoas. A criança estava consciente e a mulher quase inconsciente. Os Auxiliares Invisíveis não podiam sair pela janela porque as chamas dos andares de baixo estavam subindo. O Auxiliar Invisível disse à sua companheira que parasse as chamas e saísse pela janela.

Ela foi temporariamente dotada com o poder de comandar as Salamandras, ou Espíritos do Fogo, que fazem todos os fogos queimarem e todas as armas dispararem. Ela disse às Salamandras para pararem as chamas naquele lugar, e elas obedeceram.

Os bombeiros colocaram uma rede e mandaram os Auxiliares Invisíveis pularem. Um Auxiliar Invisível sabia que não era seguro pular da janela do terceiro andar para dentro da rede e que o peso iria quebrá-la.

Ele disse à outra Auxiliar Invisível para pegar a mulher e pular inclinado para não acertar a rede. Ela fez isso e mais tarde se lembrou de como flutuou para

baixo com segurança enquanto os bombeiros direcionavam um grande jato de água para o fogo.

O outro Auxiliar Invisível carregou o homem, e a primeira Auxiliar Invisível voltou e pegou a criança no momento em que o chão cedia. Esse é um exemplo do tipo de trabalho realizado pelos Auxiliares Invisíveis.

Eles não apenas salvam pessoas, mas também salvam muitos animais de incêndios. Certa vez, um Auxiliar Invisível se lembrou de ter tirado um lindo gato de um prédio em chamas. As pessoas que estavam lá assistindo ao fogo ficaram surpresas ao vê-la sair com um enorme gato de estimação nos braços.

Um dia na primavera houve um grande incêndio florestal na América do Sul. Alguns meninos que estavam caçando começaram o fogo. Sete grupos de Auxiliares Invisíveis foram enviados lá para salvar o povo. Eles viram muitas cobras e animais correndo à frente do fogo, mas o fogo os pegou e queimou-os. Os Auxiliares Invisíveis viram o Espírito-Grupo dessas criaturas se contorcendo de dor. Os Espíritos-Grupo disseram que os Auxiliares Invisíveis nada podiam fazer a não ser salvar as pessoas que viam.

Um Auxiliar Invisível disse que nunca tinha visto Salamandras tão ferozes antes. As Salamandras eram grandes e pequenas e correram atrás de todos. Os Auxiliares Invisíveis salvaram muitas pessoas e fizeram tudo o que puderam para alertar a todos sobre o perigo iminente. O vento soprava forte e carregava as chamas rapidamente. Uma grande Salamandra correu atrás de um dos Auxiliar Invisível, e ela esqueceu que estava fora de seu corpo e não poderia se ferir.

Ela pegou uma criancinha indígena e a carregou cerca de oito quilômetros antes de perceber que a conduzia. Então ela teve que levar a criança de volta. O pequeno menino havia adormecido e não demonstrava medo.

Os Auxiliares Invisíveis sentiram muita pena dos Espíritos-Grupo que tiveram que sofrer porque muitos de seus pupilos foram queimados.

Uma noite, dois Auxiliares Invisíveis encontraram uma senhora Gnomo nos degraus da varanda da casa de um dos Auxiliares Invisíveis. Ela foi para a sala mais tarde e olhou para a Auxiliar Invisível. Ela disse que a tinha procurado porque era a pessoa mais quieta da casa.

“Eu gosto de você e voltarei, e você me verá e me conhecerá bem”, disse ela à Auxiliar Invisível.

Na manhã seguinte, a Estudante se lembrou de ter visto a senhora Gnomo e ficou muito feliz em pensar que a senhora Gnomo gostava dela. Essa Gnomo parecia ter cerca de sessenta centímetros de altura e grandes feições. Seu nariz era comprido e ela parecia muito velha e séria. Ela se assemelhava a muitas ilustrações de Gnomos que os artistas pintaram para ilustrar livros para crianças. Lembremo-nos de que existem Gnomos e que através dos tempos os seres humanos os viram e fizeram amizade com eles.

Para fazer-se amigos das Fadas é necessário desenvolver seu Corpo-Alma. É preciso não ter preconceitos. Não deve haver ódio, malícia ou inveja no coração.

A pessoa deve estar disposta a tratar a todos como deseja ser tratada. Esse é o requisito mais importante. Sem ele, é inútil desejar ver os Espíritos da Natureza. Não é necessário ter visão espiritual, mas é preciso ter um Corpo-Alma parcialmente desenvolvido, ser capaz de usá-lo e sair como um Auxiliar Invisível para ajudar a humanidade e o reino animal.

Aqui está uma verdadeira história de Fadas dos tempos modernos. Em uma manhã de outubro, um Auxiliar Invisível estava sentado em sua sala na

escrivaninha. Uma família de Fadas entrou, foi até o topo de sua escrivaninha e sentou-se perto do aquecedor que havia na sala.

“Meus amigos”, disse o Auxiliar Invisível, “como vocês se dão neste tempo frio? Vocês deveriam estar perto do equador”.

“Estávamos hospedados na casa de uma senhora”, disse a mãe Fada, “mas ela começou a ficar desagradável e tivemos que ir embora”.

“Eu também sou mal e como uma Fada em cada refeição”, disse o homem em tom de brincadeira.

A mãe Fada riu, mas a pequena Fada ficou nervosa. “Mamãe!” ela disse, “ele vai me comer?”

“Não, querida. Ele está só brincando”, respondeu a mãe.

“Venha aqui, minha doce Fada”, disse o homem. A pequena Fada aproximou-se dele muito timidamente e ele a pegou no colo. Ela tinha cerca de dez centímetros de altura e era bonita demais para ser descrita. As Fadas mamãe e papai tinham cerca de quinze centímetros de altura, e o menino Fada era menor.

“O que você quer que eu faça?”, perguntou o Auxiliar Invisível.

“Leve-nos para um lugar perto da América do Sul”, disse ela.

“Como posso fazer isso sem congelar você?”, o Auxiliar Invisível perguntou.

“Faça um casaco de desejo”, disse a senhora Fada. “Então vamos nos encostar no seu peito, e vamos nos manter aquecidos”.

“Você não pode fazer um?”, ele perguntou.

“Não, porque pertencemos à Região Etérica”, respondeu ela.

O Auxiliar Invisível perguntou a alguém à distância por meio do pensamento se ele poderia ajudar as Fadas, e ele recebeu permissão. Ele se deitou e logo estava fora de seu corpo. Então ele fez um casaco de tecido de desejo e o vestiu. Em seguida, ele colocou as Fadas dentro dele, em seu peito, saiu pela janela e partiu para o sul. A mãe Fada deu-lhe instruções sobre como ir.

Eles logo se encontraram na América Central e chegaram a um “país das Fadas”.

Pareceu ao Auxiliar Invisível como se houvesse um milhão de Fadas ali.

Havia um Devo muito adorável, elevado no ar, acima deles enviando belos raios de luz e energia para baixo, para seus protegidos, as Fadas. O Auxiliar Invisível colocou as quatro Fadas no chão, e elas agradeceram por ele parar de estudar para carregá-las para casa. O Auxiliar Invisível olhou por todo o lugar para ver se ele podia ver algo que pudesse prejudicar as Fadas, mas não havia nada.

Ele então perguntou ao Devo se poderia trazer um amigo dele para ver as Fadas naquela noite, e ela disse: “Sim”.

Aqui está uma história notável sobre como alguns homens aleijados foram curados por um Devo. Uma Irmã Leiga levou alguns Auxiliares Invisíveis com ela uma noite em um santuário na parte ocidental da Europa. Em seguida, ela pediu a um dos Auxiliares Invisíveis para ser instrutor de alguns outros Auxiliares Invisíveis que estavam presentes. Havia quatorze na classe. Eles foram trazidos a esse lugar para ver o Festival de Setembro.

Primeiro, houve um serviço devocional no Templo de oito lados. Em seguida, os membros da classe caminharam pelo templo e admiraram as belas pinturas. Havia muitas fotos lindas da Sagrada Família reunida e fotos de Maria, José e

Jesus sozinho. Eles haviam sido lindamente pintados anos antes, mas as cores ainda eram brilhantes e lindas.

Um Auxiliar Invisível encontrou uma foto da Sagrada Família que era incomumente atraente e real. Tinha sido pintada com cores delicadas e ele ficou encantado com ela e achou que era uma pintura notável. Algumas dessas pinturas pareciam ser muito antigas.

O mais marcante da viagem foi a cura de quinze aleijados que, após o serviço devocional, se ajoelharam diante do altar do santuário. Os Auxiliares Invisíveis viram um lindo Devo com uma aura amarela muito grande vir e ficar diretamente sobre eles no ar. Eles podiam ver muitos raios mutáveis que pareciam raios de luz fluindo sobre os homens, enquanto eles se ajoelhavam em oração e pediam para serem curados.

Um primeiro se levantou e caminhou perfeitamente bem e feliz. Então, o resto começou a se levantar um após o outro, e eles começaram a gritar seus louvores a Deus. O Auxiliar Invisível havia notado a aparência estranha deles, quando eles se reuniram pela primeira vez no altar. Eles tinham pernas curtas ou corpos curtos e deformados, e tinham uma aparência muito estranha, e caminhavam juntos. O Auxiliar Invisível contou quinze desses aleijados. Ele se perguntou o que eles fizeram em uma vida passada para ganhar corpos tão estranhos que eram todos desproporcionais.

Em pouco tempo todos os quinze homens estavam em pé e bem, e sua alegria e gratidão era uma delícia de ver. Havia também algumas mulheres e crianças enfermas que foram curadas pelo poder de cura do Devo. O Auxiliar Invisível mal podia acreditar em seus olhos, pois a cena era estranha e maravilhosa.

Então o Auxiliar Invisível ficou curioso e quis saber o que aqueles quinze homens haviam feito para estarem nessa forma. A visão na Memória da Natureza mostrou que na quinta dinastia de um certo país esses homens eram

senhores feudais. Naquela época, o feudalismo estava no auge. Esses senhores feudais eram muito cruéis com seus vassalos e servos quando eles não pagavam suas dívidas em grãos, pedras preciosas ou ouro. Não havia dinheiro naquela época e os bens eram usados em troca e para o pagamento de dívidas, impostos e assim por diante.

Esses senhores feudais construíram grandes fossas e nelas jogaram seus devedores, sujeitando-os a todos os tipos dos mais horríveis castigos. Se o povo ainda vivesse depois de alguns dias, eram vendidos como escravos e levados em navios oceânicos para servir como tripulantes. Poucos deles retornaram. Esses homens maus pensaram em coisas extraordinariamente cruéis para fazer a essas pobres pessoas. Eles até soltavam leões entre as pessoas indefesas ou os despedaçavam em rodas que iam em direções opostas. Por causa de sua crueldade com os outros, esses senhores feudais voltaram à vida em corpos deformados. Depois de muitos anos, eles pagaram suas dívidas pelo destino maduro que criaram em outras vidas.

Seus corpos aleijados e deformados não os impediram de progredir no caminho espiritual, pois eles fizeram o que puderam pela humanidade e saíram de seu caminho para ajudar os outros. Em uma vida anterior, esses homens viveram perto um do outro, nasceram no mesmo país e se uniram novamente.

Quando essa cura em grupo notável terminou, o Auxiliar Invisível perguntou aos membros da classe que estavam com ele o que mais os interessava e cada um deu sua opinião. A maioria dos alunos da classe não conseguia entender como todos os eventos e as vidas passadas desses homens puderam ser trazidos de volta de forma tão clara e vívida quando ocorreram há mais de cinco mil anos.

Então, o Auxiliar Invisível explicou a eles o funcionamento da Memória da Natureza. O Auxiliar Invisível disse a eles muitas coisas sobre a Sagrada Família e como as pessoas acumularam muito destino maduro, e que servir aos outros é a melhor maneira de pagar por isso. Ao fazer isso, eles têm a chance, sem saber, de encontrar todos a que fizeram mal e de ajudá-los de uma forma ou de outra, pagando assim a dívida.

“As duas coisas mais interessantes para mim”, disse a Estudante instrutora, “foram a bela imagem da Sagrada Família que vimos e a cura milagrosa dos quinze homens deformados e aleijados pelo Deva”.

O Auxiliar Invisível então deixou o santuário e continuou com seu trabalho, e alguns deles se lembraram claramente na manhã seguinte do que tinham visto naquela noite.

Numa quarta-feira à noite, dois Auxiliares Invisíveis foram enviados à casa de uma senhora para ajudar um bebê que estava sendo incomodado por uma entidade e para atender a um pedido de ajuda de uma Fada que amava muito o bebê. Uma Irmã Leiga disse aos Auxiliares Invisíveis que fossem rapidamente ajudá-los.

Os Auxiliares Invisíveis encontraram a mãe dormindo com seu bebê de um ano. O berço do bebê ficava ao lado da cama da mãe, mas estava vazio. A mãe se virou e foi dormir. O bebê estava deitado de costas brincando com uma pequena Fada. Ela possuía um cetro na mão e estava tocando o bebê em uma brincadeira, e ele estava chutando os pés e acenando com as mãos. Eles estavam se divertindo no quarto aquecido, enquanto a mãe dormia profundamente.

Então, uma entidade negra de aparência maligna entrou e foi em direção ao bebê. A Fada começou a lutar contra a entidade e gritou: “Socorro! Socorro!” e o bebê começou a gritar. A Auxiliar Invisível agarrou a entidade e sacudiu-a

até ficar tonta e a entidade agiu como se estivesse bêbada. O Auxiliar Invisível cruzou a entidade e a mandou de volta para o Mundo do Desejo, onde não incomodará mais ninguém. Ele então disse à sua companheira para se materializar e pegar o bebê, o que ela fez.

Enquanto a Auxiliar Invisível estava pegando o bebê, a mãe acordou e se virou para pegá-lo e viu a Auxiliar Invisível com sua aura resplandecente.

“Oh, Anjo! Por favor, tenha misericórdia e me devolva meu bebê”, ela implorou. “Toda a minha vida sempre quis um filho. Depois de me casar por vinte anos, desisti em desespero porque pensei que nunca teria um filho. Deus gentilmente me deu um, e agora ele é a luz da minha vida.

Se você veio para levá-lo, deixe-o e leve-me em seu lugar. Ninguém vai maltratá-lo. Então leve nós dois. Não, leve meu marido também, porque eu o amo. Por favor, deixe-nos sozinhos. Estamos todos felizes. O bebê brinca o dia todo e, quando dorme, brinca também. Anjo, dê-o para mim. Você pode colocá-lo no chão e ir embora com ele. Eu mal posso vê-lo, pois você é tão brilhante”.

O Auxiliar Invisível viu que a mãe estava prestes a entrar em choque. Então, ele disse a sua companheira, por meio do pensamento, para dar o bebê à sua mãe. A mãe agradeceu à Auxiliar Invisível, a qual, ainda em sua aura disse à mãe que ela tinha um filho adorável.

“Oh, Anjo! Você não sabe o que significa para mim tê-lo. Pensei que nunca seria abençoada com um bebê. A vida é muito monótona sem filhos. Vou fazer tudo o que puder.”

“Seja bom com ele”, disse o Auxiliar Invisível, “e ensine-lhe os caminhos do Senhor”.

A mãe prometeu que sim. Os Auxiliares Invisíveis descobriram que esse bebê era um Iniciado renascido.

A entidade queria assustar o bebê e obsidiá-lo, se possível, mas a corajosa Fada lutou contra ela até que os Auxiliares Invisíveis viessem em sua ajuda e a mandassem de volta ao Mundo do Desejo para pagar o que ela devia há muito tempo.

Uma noite, alguns Auxiliares Invisíveis encontraram um homem que não acreditava em Fadas. Os Auxiliares Invisíveis o olharam por acaso na vitrine de uma livraria onde viu alguns livros de ocultismo e fez alguns comentários sobre eles. O homem veio e os ouviu conversando, então ele começou a falar também.

A Auxiliar Invisível logo começou a contar a ele sobre seus ensinamentos, e ela disse a ele que Anjos e Fadas são reais e vivos e podem ser vistos. O homem ficou cético e disse algo assim: “Você quer me dizer que realmente existem Fadas?”.

“Sim, existem Fadas”, disse ela.

“Você vai jurar que é verdade?”, ele perguntou.

“Eu juro”, respondeu ela.

“Vamos desaparecer dele, e ele acreditará melhor”, disse o Auxiliar Invisível, por meio do pensamento. Os Auxiliares Invisíveis desapareceram, e o homem era o homem mais espantado que a Auxiliar Invisível já vira. Certamente era real a impressão sobre ele.

Pela expressão em seu rosto, ele vai acreditar no que ouviu pelo resto da vida, mesmo que nunca retome os ensinamentos sobre os quais ouviu.

Esses Auxiliares Invisíveis encontraram muitas outras pessoas que acreditam em Fadas. A história a seguir fala sobre algumas pessoas que podiam ver Fadas. Alguns Auxiliares Invisíveis foram ver um homem e sua esposa, que possuíam uma estufa e um lindo jardim. Os Auxiliares Invisíveis viram que o lugar estava cheio de Fadas e Gnomos.

As pessoas eram muito amáveis quando estavam no jardim, mas quando estavam em casa brigavam e discordavam. O casal contou aos estranhos seu comportamento peculiar e disse que pediram a muitas pessoas que lhes contassem por que agiam daquela maneira, pois gostavam muito um do outro e queriam ser bons.

Cada uma dessas pessoas poderia pegar as Fadas e os Gnomos, e eles os amavam e queriam que eles fossem para suas casas com eles. Os Espíritos da Natureza os seguiam até a casa e depois os deixavam. Essas duas pessoas tinham visão espiritual, mas não sabiam disso.

Nesse momento, os Auxiliares Invisíveis estavam no jardim e os Espíritos da Natureza estavam ao redor deles ouvindo o que as pessoas diziam. Um Auxiliar Invisível disse ao homem e sua esposa que eles não concordavam no plano material e não faziam nenhum esforço para concordar em sua casa; mas, que quando eles estavam no jardim, eles estavam no plano espiritual.

“Cada um de vocês deve controlar seu temperamento e dar e receber”, disse ele.

As pessoas prometeram que fariam isso.

“Vamos entrar na casa”, sugeriu o Auxiliar Invisível.

Todos entraram e, assim que o homem e sua esposa cruzaram a porta, começaram a se agitar e a lutar. O Auxiliar Invisível chamou por eles e juntou

suas mãos e os fez se abraçarem e se beijarem, e os Auxiliares Invisíveis viram uma mudança nas pessoas.

O Auxiliar Invisível então disse às pessoas que elas eram almas avançadas e que deveriam ser amáveis umas com as outras e ajudar a todos que pudessem. Essas pessoas tinham lindas flores e eram muito bem-sucedidas com elas, e ganhavam bem o ano todo com a venda de suas flores e plantas.

As Fadas entraram na casa e escalaram toda a mesa, se divertindo. Os Auxiliares Invisíveis foram embora deixando as pessoas muito felizes e contentes.

Uma noite, dois Auxiliares Invisíveis estavam em um lugar onde havia um vale muito bonito. Vendo um Deva sobre o pequeno vale, eles pararam. Era um dia quente e as pessoas do vale iam de um lugar para outro. O Deva foi muito amigável e digno enquanto flutuava no ar, acima dos campos e pastagens onde alguns Gnomos e Fadas estavam ocupados com seu trabalho e diversão.

“A que onda de vida você pertence?”, o Auxiliar Invisível perguntou ao Deva.

“Eu pertenço ao mesmo estágio em que estão os Espíritos-Grupo”, respondeu o Deva. “Eu avancei acima do estágio dos animais ferozes, e estou encarregado dos animais gentis, os Gnomos e as Fadas.”

“Eu quero ir aonde as Fadas e os Gnomos estão”, disse a Auxiliar Invisível.

“Você pode ir se quiser”, respondeu seu companheiro. Ela desceu e logo se sentiu em casa com os Espíritos da Natureza.

O outro Auxiliar Invisível e o Deva a observavam de cima.

“Ela pensa mais nas coisas espirituais do que nas terrenas”, disse o Deva, “e no final isso pode tornar sua vida muito difícil, pois ela terá que se atualizar com suas coisas materiais. Ela precisa de mais experiência mundana”.

O Deva disse ao Auxiliar Invisível que havia uma mulher e duas crianças no vale que estavam doentes, e ela pediu a ele que pegasse sua parceira e fosse ajudá-los. Os Auxiliares Invisíveis encontraram os enfermos e fizeram o que puderam por eles; depois disso, eles foram embora felizes porque tinham visto o Deva e seus protegidos.

Em uma noite, uma Estudante estava tocando seu piano. Várias pessoas estavam presentes. Uma delas era capaz de ver os Espíritos da Natureza que costumam ser encontrados em parques e jardins.

Ela viu seis Fadas dançando em cima do piano. As Fadas estenderam seus vestidos e braços bonitos e dançaram delicadamente. “Continue tocando”, disse uma delas, “pois estamos gostando.”

Uma Fada subiu nos ombros de uma da senhora, inclinou-se sobre seu ouvido e parecia estar sussurrando algo para ela. Uma das Fadas disse ao homem que elas ficariam até o fim da música e, então, voltariam para o parque que havia nas proximidades.

“Você tem medo das salamandras?”, ele perguntou a ela, e ela ficou muito assustada e correu para ele e disse: “Esconda-me. Eu não posso fazer nada com elas”.

“Não há nenhuma aqui”, assegurou-lhe o homem. Ele então disse à Fada que só queria saber se as Fadas têm algum controle sobre as Salamandras.

“Não, não temos”, disse ela, “mas eu gostaria de ter, pois assim salvaria meu povo dos incêndios florestais”.

Uma noite, alguns Auxiliares Invisíveis saíram com alguns Anjos para ajudarem muitas pessoas. Finalmente, um dos Auxiliares Invisíveis pediu ao líder dos Anjos para levá-los a algum Deva alto, pois ele tinha um anel que queria sensibilizado. O Anjo os levou a um Deva que estava sobre um templo em algum lugar da Ásia.

O Anjo disse ao Deva o que o Auxiliar Invisível queria, e ele disse que o Auxiliar Invisível seria informado sobre quando deveria trazer o anel para ele e que ele ficaria feliz em fazer o que era pedido.

O Deva disse ao Anjo para que a Auxiliar Invisível se aproximasse dele. Ela o fez, e ele colocou a mão sobre a cabeça dela. Quando ele fez isso, o outro Auxiliar Invisível viu uma luz muito brilhante espalhar-se sobre ela como se ela estivesse sendo queimada em um incêndio. Então o Deva se afastou e não deu mais atenção aos visitantes, e eles foram embora.

O líder dos Anjos voltou-se para os Auxiliares Invisíveis e disse: “Há um navio com problemas”. “Iremos ajudar as pessoas.”

O navio havia batido e feito um buraco no casco e estava afundando rapidamente.

“As pessoas estão em perigo?”, perguntou o Auxiliar Invisível.

“Sim, se outro navio não os recolher”, respondeu o Anjo.

O Auxiliar Invisível procurou um navio e, vendo um em torno de cento e cinquenta quilômetros de distância, levou seu companheiro até ele. Eles descobriram que o capitão estava dormindo e disseram-lhe para dizer ao piloto que dirigisse para o norte por cento e cinquenta quilômetros e depois para o oeste.

“Vá a toda velocidade, pois um navio está em apuros”, disse o Auxiliar Invisível.

O capitão acordou, saltou de seu beliche e subiu as escadas.

Ele disse ao piloto que sonhou que um navio estava com problemas e o que lhe disseram para fazer. Ele deu suas ordens ao piloto, e o navio partiu para o resgate.

Os Auxiliares Invisíveis então foram até o navio danificado e descobriram que havia cerca de cinquenta pessoas nele. O porão do navio estava cheio de carga e, por isso, o navio estava muito pesado. Parecia que o navio iria afundar a qualquer minuto. Os Auxiliares Invisíveis ajudaram as pessoas para entrarem nos botes salva-vidas, e depois partiram sabendo que seriam recolhidos e salvos pelo capitão do outro navio.

Naquela época, havia nove Anjos no grupo em que os Auxiliares Invisíveis estavam. Eles foram muito amigáveis com os Auxiliares Invisíveis, que se divertiram muito com eles.

Esses Anjos e as pessoas foram a muitos lugares e ajudaram as pessoas de maneiras diferentes.

Eles foram para um lugar na parte norte da América do Norte para ajudar uma mulher esquimó que estava em trabalho de parto. Ela estava passando por um momento muito difícil e precisava de ajuda imediatamente. O Auxiliar Invisível chamou o outro Auxiliar Invisível que é médico e cirurgião, e ele veio o mais rápido possível. Os Auxiliares Invisíveis saíram e encontraram o médico, e os três se materializaram e, em seguida, se esgueiraram pela porta e entraram no iglu. Eles ajudaram a mulher a dar à luz a um belo menino.

Em seguida, o médico prescreveu uma receita para a mãe e mandou seu marido obtê-la. Ele atrelou os cães ao trenó e começou uma viagem de dezesseis quilômetros para obter os medicamentos.

Uma noite, dois Auxiliares Invisíveis foram a uma ilha no Oceano Atlântico Sul, e lá eles viram uma linda paisagem de um lago. Havia um lindo Deva sobre a ilha, e os Auxiliares Invisíveis ficaram muito felizes quando viram a bela aura dourada do Deva que parecia uma luz amarela fluindo sobre a terra. O Deva estava cuidando de seus protegidos e da terra ao redor.

Uma noite, três Auxiliares Invisíveis e um bebê foram à América do Sul para procurar algumas Fadas. Eles foram para um lugar muito bonito na Colômbia, que ficava no alto das montanhas com vista para a América Central e o Oceano Atlântico. Os Auxiliares Invisíveis encontraram muitas Fadas vivendo perto de uma aldeia. Eles estavam brincando alegremente ao luar. As pessoas pequenas pareciam variar em tamanho de cinco a vinte centímetros de altura.

Bem acima das Fadas estava a mais bela Deva que cuidava delas e das pessoas que estavam sob sua influência. Nesse lugar, o povo era gentil com os estranhos. As crianças eram muito bonitas e de natureza gentil, e algumas delas podiam ver os Espíritos da Natureza.

Os Auxiliares Invisíveis foram para uma casa onde havia quatro crianças.

Uma das crianças estava com febre. Os Auxiliares Invisíveis viram cerca de vinte Fadas de todos os tamanhos ao redor da cama das crianças. Havia uma senhora Fada encarregada das Fadas que envolviam todo o corpo do menino em que podiam tocar sua carne. As Fadas dobraram seus corpos para cima e para baixo por um tempo, e então empurraram seus peitos. Então, um fluxo de força colorida de arco-íris, ou energia, fluiu delas para o menino doente. Elas estavam tentando ajudar seu amiguinho.

“Há quanto tempo ele está doente?”, perguntou o Auxiliar Invisível para a mãe do menino.

“Cerca de dez dias, e ele está sob os cuidados do médico”, respondeu a mãe.

O Auxiliar Invisível pegou o menino pela mão e falou com ele. “Você sente ou vê alguma coisa?”, ele perguntou.

“Sim, vejo muitas pessoas pequenas que brincam comigo desde que me lembro. São pessoas reais. Por que não ficam grandes como papai e mamãe?”, ele perguntou.

“Eles pertencem a um mundo diferente, onde não crescem mais”, explicou o Auxiliar Invisível. “Você logo ficará bom para poder brincar com elas de novo.”

“Eu me sinto bem agora. Posso me levantar?”, o menino perguntou.

“Não, você não pode se levantar agora, mas pode se levantar de manhã. Você já tocou nas Fadas?”

“Sim”, respondeu o menino, “eu as levo para a mamãe, mas ela não os vê”.

“Ela as verá algum dia”, disse o Auxiliar Invisível.

O Auxiliar Invisível se voltou para a senhora Fada e disse: “Gostaria de conversar com algumas das Fadas para poder ajudar minha amiga com um livro que ela está escrevendo”.

Essa senhora era chamada de Fada rainha. Essa rainha das Fadas veio, e ela parecia um ser humano muito pequeno. “Vou conduzi-lo pelo reino”, disse ela, “mas primeiro é melhor você buscar sua filha”.

Os Auxiliares Invisíveis encontraram o bebê na grama no meio de um monte de Fadas, e ele estava se divertindo com elas.

Um Auxiliar Invisível perguntou à mãe do bebê se ela via as Fadas.

“Sim, eu as vejo e acho estranho que essas pessoas não sejam pisadas e mortas”, disse ela.

“Acontece isso às vezes, mas não com frequência”, respondeu ela.

O Auxiliar Invisível pegou uma das Fadas, ergueu-a contra o luar e olhou para ela com atenção. Seu corpo parecia muito delicado e gracioso e quase transparente. Ela possuía todos os órgãos que os seres humanos têm, mas ele não conseguia ver nada em seus intestinos, embora eles estivessem arredondados com alguma coisa. Ele podia ver o contorno dos músculos etéricos do corpo da Fada. As Fadas se parecem exatamente com as pessoas que vivem no Planeta Vênus, só que são muito pequenas.

“Todas as Fadas devem trabalhar quando atingirem uma certa idade”, disse a rainha, “e seu dever é embelezar tudo o que puderem”.

“Quanto tempo vivem as Fadas?”, perguntou o Auxiliar Invisível.

“Não há um tempo definido para elas irem e virem”, disse ela. “Eu tenho setenta anos de acordo com sua maneira de contar o tempo, mas para mim parece que tenho apenas algumas luas. As Fadas ficam em países quentes no inverno porque em climas frios não podem trabalhar, pois não há plantas crescendo para trabalhar. Quando está frio, elas só podem dormir, e é seu dever trabalhar. “

O Auxiliar Invisível estava ansioso para obter algumas informações do Deva; então ele olhou para ela e atraiu sua atenção. “Posso subir aí?”, ele perguntou.

“Você não pode vir até aqui”, respondeu o Deva. “Eu vou te dizer quando parar.”

Os Auxiliares Invisíveis subiram o mais longe que puderam. O Deva disse-lhes que parassem quando estivessem a cerca de seis metros dela.

“Eu gostaria de fazer algumas perguntas”, disse o Auxiliar Invisível.

“A que onda de vida pertencem os Devas?”

“Eles começaram a sua evolução no mesmo tempo que os Arcanjos.”

“Existem muitos Devas?”, ele perguntou.

“Sim, há uma série deles em todo o mundo”, respondeu ela.

“Existem bebês Devas?” ele perguntou.

“Sim, existem bebês em todas as ondas de vida que se movem”, disse ela.

“Onde eles ficam?” ele perguntou.

“Eles ficam no Terceiro Mundo Celestial”, disse ela.

“Você sempre se move?” ele perguntou.

“Sim, nós nos movemos”, disse o Deva. “Trabalhamos em pares e vamos ao Templo para receber instruções, como todo mundo precisa para crescer até a perfeição.”

O Auxiliar Invisível perguntou ao Deva qual era o tamanho da sua aura, e ela disse: “Posso cobrir a Terra até onde se pode ver com um telescópio e mais um pouco”.

“As Fadas algum dia se tornarão humanas?”, perguntou o Auxiliar Invisível.

“Elas já são humanas, mas pertencem a uma outra onda de vida própria (ou seja, na onda de vida delas, elas estão no estágio humano). Quando o ser humano se tornar bom o suficiente, as Fadas serão vistas, e a humanidade ajudará no desenvolvimento delas e elas ajudarão o ser humano. As Fadas trabalham para embelezar a Terra”.

“Por que existem alguns Gnomos com as Fadas?”, ele perguntou.

“Os Gnomos ajudam as Fadas”, disse ela. “Eles fazem todo o trabalho pesado e os protegem de coisas que podem destruí-los”.

O Auxiliar Invisível não podia ver nenhuma diferença entre este Deva e outras mulheres, exceto que seu corpo era feito de um material mais fino e seu lema era: “Amor e Serviço”.

“Alguma vez os aviões vêm em sua direção?”, o Auxiliar Invisível perguntou ao Deva.

“Não, eles não podem, mesmo se quiserem”, disse ela.

Quando é primavera nos Estados Unidos, é outono na América do Sul. Muitas Fadas passam o verão nos Estados Unidos e depois vão, no inverno, para a América Central para que possam estar ocupadas trabalhando com as flores durante todo o ano.

Alguns Auxiliares Invisíveis foram para a América do Sul numa noite em meados de abril e descobriram que as Fadas e os Gnomos estavam se preparando para partir para a América do Norte.

Era uma noite quente e a Lua estava brilhando forte. Havia algumas crianças brincando na grama. As Fadas estavam realizando uma reunião geral e, por isso, os Auxiliares Invisíveis pensaram que poderiam descobrir alguns fatos interessantes sobre elas.

Um Auxiliar Invisível olhou em volta e encontrou uma Fada com cerca de 20 centímetros de altura. Ele pediu que ela fosse até ele para que pudesse estudá-la um pouco e obter uma boa descrição dela. Ela foi até ele e acendeu levemente em sua mão, e ele olhou para ela com atenção.

Essa linda Fada tinha uma pele muito delicada de textura fina. Era uma cor rosa muito claro. Ela possuía longos cabelos dourados que iam até a cintura. Seu vestido parecia ter sido feito no último estilo de um material muito fino e delicado que tinha muitas cores e tons. O Auxiliar Invisível não conseguia ver através de suas roupas.

O Auxiliar Invisível disse à fada que gostaria de ver a forma de seu corpo. Sem demora, ela tirou a roupa e lá estava o Ser mais perfeito que os Auxiliares Invisíveis jamais esperaram ver.

“Oh, que querida gloriosa”, exclamou uma das Auxiliares Invisíveis; “Eu gostaria de abraçá-la”.

“Não toque nela”, advertiu o Auxiliar Invisível.

“Que confiança perfeita ela tem. Ela não está assustada e não parece perturbada de forma alguma”, continuou a Auxiliar Invisível.

Os pés da Fada eram perfeitamente bonitos, e os Auxiliares Invisíveis ficaram muito felizes em pensar que a Fada era tão amigável com eles.

A roupa dela consistia em um vestido, saia, calcinha, meias e sapatos.

“As fotos de Fadas que eu vi mostram-nas com asas”, disse o Auxiliar Invisível, “e você não tem nenhuma”.

“Não há ninguém em nosso reino que tenha asas”, respondeu a Fada.

“O que deu aos artistas a impressão de que as Fadas têm asas?”, perguntou o Auxiliar Invisível.

“É nosso dever ajudar a purificar o ar para o homem enquanto realizamos nosso trabalho”, disse ela, “e conforme nos movemos e respiramos, enviamos um ar de cheiro adocicado que deixa nossas costas na altura dos ombros, e essa força vem de nós tem a aparência de asas

A Fada então mostrou aos Auxiliares Invisíveis como elas fazem isso, e ela parecia ter as asas transparentes mais lindas que se possa imaginar.

Ela encheu o ar com um perfume de cheiro agradável e tranquilizante que fez com que os Auxiliares Invisíveis tivessem a sensação de que deveriam deitar e ter um sono reparador.

“Vamos sair daqui em maio para os Estados Unidos”, disse a Fada. Ela também disse aos Auxiliares Invisíveis que as Fadas são muito parecidas e que o lugar onde vivem é bem guardado por Gnomos que mantêm cobras e outras criaturas nocivas longe delas. Quando há chuvas fortes, tempestades, tornados, etc., as Fadas são retiradas do caminho.

Quando os Auxiliares Invisíveis receberam a informação que desejavam, a Fada vestiu-se, escovou os cabelos e tirou o pó compacto do bolso e ficou mais bonita. Então ela disse, “Adeus”, e flutuou para longe.

As Fadas parecem extremamente delicadas para nós, mas para si mesmas são apenas pessoas comuns. A Fada disse aos Auxiliares Invisíveis que possuía a idade de setenta anos, mas parecia ter cerca de dezesseis. O Auxiliar Invisível foi informado de que os membros de outras ondas de vida não mostram sua idade como fazem as pessoas da Terra.

Aqui estão duas histórias sobre Salamandras e o que elas fazem. Uma noite, alguns Auxiliares Invisíveis viram uma casa pegando fogo e desceram

pensando que poderia haver alguém dormindo nela. Eles descobriram que não havia pessoas lá. Alguém entrou e derramou óleo sobre a casa e as coisas que havia nela e incendiou o local.

A casa estava queimando rapidamente. Os Auxiliares Invisíveis viram uma grande Salamandra, ou espírito do fogo, de pé na casa onde as chamas eram mais brilhantes, e ela estava atirando pequenas salamandras para longe.

A Auxiliar Invisível saiu do local e foi acordar as pessoas das casas vizinhas, e disse-lhes para pegar as coisas que mais queriam e levá-las para fora.

“Não, isso não será necessário”, disse seu parceiro, “porque o fogo não vai se espalhar”. Ele, então, disse à grande Salamandra para sair e levar todas as outras pequenas Salamandras com ela. Ela o fez, e o fogo logo se apagou.

Então, o dono da casa veio correndo para descobrir por que o fogo havia apagado tão rapidamente. Esse homem tinha sido um adorador do fogo em sua última vida, e ele gostava de queimar coisas, até casas, etc. A família do homem estava fora, em férias, e ele não resistiu à tentação de colocar fogo em sua casa, pois ele teve muitos outros lugares e campos, durante a colheita do trigo e do feno.

O homem confessou tudo isso aos Auxiliares Invisíveis. O Auxiliar Invisível colocou a mão na cabeça do homem e disse-lhe que não faria mais mal a si mesmo ou aos outros. Os Auxiliares Invisíveis acabaram com esse desejo fatal dele de iniciar incêndios. O homem tinha sua casa segurada e assim conseguiria dinheiro para reparar os danos. Os Auxiliares Invisíveis não denunciaram esse homem à polícia por causa das circunstâncias. Os vizinhos se perguntaram por que o fogo foi extinto tão rapidamente e por que não incendiou as casas vizinhas dele.

Uma noite, dois Auxiliares Invisíveis viram um homem em um automóvel que estava pegando fogo. Esse homem estava passando por um campo gramado seco, incendiando-o à medida que avançava. Logo houve um grande incêndio atrás dele. Houve grande agitação entre algumas pessoas que correram para combater o incêndio.

O Auxiliar Invisível logo viu o que aconteceria. Ele pediu às Salamandras que parassem, para que os campos do povo fossem salvos.

O fogo apagou-se, deixando a forma de fumaça de uma grande Salamandra. Isso gradualmente foi embora. O homem no carro estava tentando danificar todo o campo. O homem avançou mais um pouco em seu carro antes que ele pegasse fogo e as pessoas o pegassem.

Nesse local os Auxiliares Invisíveis encontraram um menino que podia ver as Salamandras. Esse menino disse que tinha visto Anjos e Fadas, mas não entendia nada sobre eles. A Auxiliar Invisível explicou sobre os Espíritos da Natureza e os Anjos, dizendo-lhes o que fazer para vê-los mais. Ela disse-lhe que os Espíritos da Natureza não o machucariam, mas que ele não deveria ter nada a ver com elementais e formas-pensamento malignas, pois eles são perigosos.

Uma vez, um Auxiliar Invisível estava em um trem indo para Nova York. Enquanto ele dormia, ele saiu para trabalhar como Auxiliar Invisível, como de costume. Ele voltou ao corpo por volta das cinco horas da manhã e se levantou. Ele foi e tomou seu café da manhã, e então voltou para seu beliche e logo adormeceu de novo. Ele foi até a parte de trás do trem para ver as belezas das montanhas e do rio Hudson enquanto eles passavam naquela brilhante manhã de maio.

Ele viu Gnomos, Fadas e Ondinas, todos ocupados com as plantas. Alguns esfregavam a casca, outros pintavam os caules jovens e outros pintavam as folhas.

À medida que o sol nascia sobre as montanhas, seus raios dourados brincavam por elas, o cenário era lindo demais para ser descrito com palavras. As pessoas na extremidade traseira do trem viram o nascer do sol sobre as montanhas e seus raios brincando no rio e nas montanhas e falaram sobre isso, mas o Auxiliar Invisível viu a verdadeira beleza disso. Ele disse mais tarde que é maravilhoso ver as coisas que a natureza tem a mostrar às pessoas.

Em outro dia, esse homem, o Auxiliar Invisível, estava a caminho do leste, passando por Cumberland Gap. Na noite anterior, o condutor dissera aos passageiros que, se quisessem ver o Cumberland Gap, deveriam acordar por volta do nascer do sol, pois o trem passaria por lá nessa hora. Muitas pessoas disseram que gostariam de ver e outras disseram: “Não”. O homem disse: “Não”, mas esperava ver mesmo assim.

Em frente a esse homem estava sentado um outro homem, sua esposa e um filho de cerca de cinco anos. O garotinho notou o homem e foi até ele. “Olá! O que você está lendo no jornal?”, ele perguntou. “Conte-me uma história.”

O homem largou o jornal. “Venha aqui”, disse ele.

A mãe da criança o chamou de volta, mas o homem disse: “Deixe-o vir. Ele não vai me incomodar”.

A criança subiu no colo do homem e, enquanto olhavam pela janela, o homem começou a contar-lhe histórias de Fadas, Gnomos e Anjos.

“Eu quero vê-los!”, exclamou o menino.

“Faremos isso depois de algum tempo”, disse o homem. “Não há Gnomos ou Fadas no trem, e eu não sei onde os Anjos estão.”

O homem falou sobre os filhos de ursos, veados e pássaros. A criança gostou do que foi dito e riu alegremente, e os pais olharam e sorriram. Todos foram jantar juntos, e a criança queria comer com seu novo amigo. Sua mãe convidou o homem para sua mesa, nela havia espaço para quatro pessoas, e eles se divertiram muito.

Depois disso, o homem levou a criança até o vagão de observação – com grandes janelas para se ver bem ao lado de fora – e encontrou um bom assento, e eles conversaram e riram. Algumas pessoas entraram no vagão e ficaram paradas, ouvindo a conversa dos dois. Um deles perguntou quem era a criança.

“Ele é um amigo meu que está indo para Nova York”, disse o homem.

Um pouco mais tarde, o homem disse à criança: “Essa noite veremos algumas Fadas e Gnomos, e talvez veremos alguns Anjos.

Vá para a cama e eu vou buscá-lo quando chegarmos aonde eles estão”.

A criança adormeceu em seus braços e sua mãe o pegou e o colocou na cama.

“Espere até eu voltar antes de você continuar conversando”, disse ela, “porque não quero perder nada”.

Depois que a mãe da criança voltou, o homem continuou conversando com o pequeno grupo ao seu redor. “Sou apenas um homem comum e sei muito pouco”, disse ele, “mas posso falar com as crianças porque gosto delas e talvez possa responder às perguntas que me fazem”.

“Existem Fadas, Gnomos ou Anjos?”, perguntou um outro homem.

“Sim, existem”, disse o homem (o Auxiliar Invisível), “e eu vi muitos deles”.

“Que tipo de bebida você tem que beber para vê-los?”, perguntou o mesmo homem.

“Água limpa”, respondeu o Auxiliar Invisível, e todos riram muito. Eles conversaram sobre coisas diferentes, e o homem sempre saía por cima.

O homem foi para a cama, deixou seu corpo e encontrou outra Auxiliar Invisível que trabalha com ele parte do tempo, quando estão fora de seus corpos durante o sono. Ele contou a ela o que o condutor dissera sobre chegar à Cumberland Gap.

“Vamos nos apressar e terminar nosso trabalho, pois quero ver”, disse a Auxiliar Invisível.

Eles terminaram o trabalho em tempo hábil e voltaram para o trem. Estava quente e agradável naquela manhã. Eles pegaram o garotinho que estava dormindo, e ele estava louco de alegria. Em seguida, eles saíram na plataforma traseira do trem.

O Auxiliar Invisível pregou uma peça no condutor e no seu ajudante, materializando os três. O condutor levantou-se para ver quem eram e eles desapareceram. Ele enxugou os olhos com as mãos, voltou atrás e perguntou ao auxiliar onde ele comprava o seu uísque. O ajudante disse a ele.

“Muda de lugar, porque esse uísque está me fazendo ver coisas”, disse o condutor.

“Onde?” perguntou o ajudante.

“Acabei de ver três pessoas na plataforma e, quando cheguei lá, elas já tinham ido embora”, disse o condutor.

“Não há ninguém lá”, disse o auxiliar. Então ele parou porque as pessoas se materializaram novamente. O auxiliar ficou pálido e sussurrou: “Eu também os vejo. O homem se parece com aquele que estava contando histórias para uma criança, mas eu nunca tinha visto a mulher antes”.

Os Auxiliares Invisíveis pegaram o menino e foram embora com ele. Era cerca de cinco horas quando eles alcançaram a laguna, e eles sentiram o cheiro da água. O menino era a criança mais feliz que os Auxiliares Invisíveis já tinham visto. Ele realmente se divertiu.

Eles viram milhões de Fadas com suas pequenas paletas e pincéis pintando a grama, as flores e os arbustos de lilases.

Os pequenos Gnomos estavam fazendo seu trabalho, e a criança viu que eles pareciam homenzinhos.

O Auxiliar Invisível olhou para cima e viu uma senhora Deusa bem no alto, irradiando sua influência sobre seus protegidos. Ela estava entre o sol e o trem e fez a visão mais grandiosa que o olho humano já viu. Ela irradiava todas as cores do espectro, e o sol nascente destacava as cores lindamente.

O vento soprava suavemente, e ela balançava para frente e para trás como se estivesse em uma cadeira de balanço invisível que estava sendo balançada por alguma pessoa invisível. Todo o amplo planalto e a planície estavam silenciosos, e até mesmo o barulho do trem parecia abafado. A calma reinava suprema.

Alguns dos passageiros estavam olhando enquanto o trem entrava e saía do vale. “Aquele homem deve estar certo”, disse um homem dentro do trem que zombara. “Não consigo ver nada, mas sinto que estou passando por um grande espetáculo. Oh, se eu pudesse ver!”

A Auxiliar Invisível estava ali em um corpo materializado, e ela disse: “Todos vocês podem ver para que saibam por si mesmos”. Então ela soltou sua aura e saiu do trem que se movia rapidamente, e seu parceiro foi com o menino, mas o menino e o Auxiliar Invisível não estavam visíveis. Logo depois disso, a Auxiliar Invisível teve que voltar para casa e foi embora.

O Auxiliar Invisível levou o menino para a cama e ele entrou em seu corpo. Os pais da criança começaram a observar os sorrisos brincando em seu rosto bonito. “Eu me pergunto se ele está com o homem que conhecemos ontem à noite!”, disse o pai.

“Ele estava”, disse o Auxiliar Invisível com uma voz muito agradável. Os pais do menino se viraram, mas o Auxiliar Invisível não estava lá. Ele tinha ido para seu próprio beliche.

O menino acordou e começou a contar aos pais o que tinha visto. Ele contou-lhes sobre o homem e a senhora com quem estivera. Ele estava muito feliz. Um pouco depois, o menino e seus pais foram até o homem, que estava tomando café da manhã. Os pais do menino pediram ao garçom que levasse o prato do homem para a mesa e começaram a fazer muitas perguntas. Eles estavam muito preocupados com o que havia acontecido. Eles estavam falando sobre a mulher que subiu no ar do trem. Várias pessoas disseram não saber direito o que viram, de tão surpresas que ficaram.

Alguns Irmãos e Irmãs Leigas muito elevados guiam os Espíritos da Natureza no trabalho deles no fundo do oceano. É difícil para a maioria de nós acreditar que tremendas mudanças estão acontecendo e que, com o tempo, a Terra mudará muito. Os preparativos estão em andamento para essas mudanças agora, pois somos informados de que um novo continente está para nascer no Oceano Pacífico. Elevados Iniciados têm controle dos Devas que

supervisionam as Fadas e os Gnomos que são vistos na Terra por aqueles que têm visão espiritual.

Eles os ensinam e orientam em seu trabalho. Outros Iniciados controlam os elementais no Mundo do Desejo.

Os Devas são seres superiores que pertencem a uma onda de vida diferente da nossa. Eles se parecem muito com Anjos e têm rostos de lindos seres humanos. Eles estão encarregados de todos os Espíritos da Natureza em uma determinada localidade. Frequentemente, esse lugar é um belo vale onde há paz, tranquilidade e harmonia entre os habitantes humanos ali. Eles flutuam no ar e cuidam de seus protegidos de uma maneira maravilhosamente útil. Eles são frequentemente vistos por Auxiliares Invisíveis que ficam emocionados ao vê-los no decorrer de seu trabalho.

A maioria dos seres humanos é atrasada na evolução e, portanto, perdeu muitas coisas maravilhosas que deveriam ter e desfrutar. Se as pessoas apenas fizessem maiores esforços para melhorar a si mesmas, elas achariam a recompensa maior do que podem imaginar.

Os Anjos e Arcanjos são grandes seres que se encontram à nossa frente na evolução e que estão auxiliando a humanidade de todas as formas possíveis, para que possam progredir ainda mais.

Os Anjos são uma onda de vida à nossa frente em evolução. Eles se tornaram humanos no que é chamado de Período Lunar e são especialistas na construção do Éter. Eles têm plena experiência na construção de um Corpo Vital, pois quando eram humanos, o Éter era a condição mais densa da matéria. Por causa dessa habilidade, os Anjos são propriamente os professores dos seres humanos, dos animais e das plantas. Eles auxiliam os membros dessas ondas de vida no que diz respeito às funções vitais de propagação,

nutrição e assim por diante. Seus corpos são compostos de Éter, uma substância que não é visível à vista física comum.

Os Arcanjos são duas ondas de vida à nossa frente, e eles são arquitetos especialistas da matéria de desejo, porque, no Período Solar, o Globo mais denso era composto desse material. A humanidade daquele Período, que são Arcanjos, aprendeu a construir seus corpos mais densos com os elementos químicos que compunham a nossa Terra, material do Mundo do Desejo.

Esses grandes seres estão ajudando as ondas de vida abaixo deles a construir e controlar um Corpo de Desejos.

Todos os Anjos foram humanos, mas eles não tinham corpos como os nossos. Seu lar atual é na Lua. Eles têm filhos que se parecem muito com crianças humanas, mas são todos lindos e têm corpos perfeitos. Os Anjos e Arcanjos não têm corpos imperfeitos ou deformados como muitos seres humanos, e eles não envelhecem com o passar do tempo.

Os Anjos não morrem, como nós. Não há duração definida de vida para os Anjos. Alguns vivem dois mil anos e outros três mil. Quando os Senhores do Destino descobrem que um Anjo cumpriu sua pena, esse Anjo é chamado a um estado de repouso, e aí o espírito assimila tudo o que acumulou. O Anjo descansa por centenas de anos e então renasce como um Anjo bebê dos mesmos pais ou de outros para liquidar suas obrigações.

O tempo de vida dos Anjos é mais longo do que o nosso. Eles ficam na Lua por mais tempo e descansam no Céu por mais tempo. O Anjo perde todos os seus veículos, exceto o Átomo-semente.

A lei ali é válida da mesma forma que a lei aqui. A causa e o efeito equilibram todas as coisas, desde Deus até o ser humano.

Quando assumimos uma obrigação ou pedimos um favor, a lei de Causa e Efeito nos chama a equilibrar por meio da lei de dar e receber. Plantas, animais, seres humanos, Anjos, Arcanjos e Hierarquias devem obedecer a essa lei. Quando alguém dá, outra pessoa recebe. Então, o receptor, pela lei de Causa e Efeito, deve retribuir. Essa lei é válida em todo o universo. Todos os Seres do nosso Sistema Solar que desobedecem a qualquer lei e deixam de fazer a restituição vão para algum lugar no mesmo Purgatório e depois para o mesmo Paraíso.

Certa noite, uma elevada Irmã Leiga levou uma Estudante à Lua para que ela pudesse observar as condições ali. Elas chegaram à Lua e deram uma volta. A Estudante conversou com muitos dos Egos lá e encontrou um Ego que ela conheceu quando estava no continente atlante. Algum tempo depois, ele perdeu os Átomos-sementes dos seus Corpos e foi enviado para o cone sombrio da Lua.

A Lua é um lugar desolado e parte dela está sempre às escuras. Os Anjos vivem no lado da Lua exposto ao Sol, onde é brilhante e alegre o tempo todo e pode-se ouvir a música das esferas.

As casas dos Anjos são mansões feitas de material lunar de cor cinza. Suas portas parecem ser feitas de prata, jaspe, jade e pedra da lua.

Existem alguns Arcanjos vivendo na Lua, e as casas deles têm portas feitas de alguma substância que parece ser uma espécie de pedra contendo ouro e diamantes.

Cada família tem sua própria casa, e há de sete a nove Anjos em uma família, incluindo os bebês pequenos. Os Anjos são todos muito amigáveis com os seres terrestres. Todos eles trabalham, exceto as mães Anjos. Eles são nutridos pela força vital do Mundo do Espírito de Vida.

Durante essa viagem, a Estudante se esqueceu completamente da Terra e de seus cuidados e não quis voltar. A Irmã Leiga a lembrou de seus deveres e responsabilidades, e a Estudante suspirou e estava pronta para voltar. Elas voltaram para a Terra e continuaram com seu trabalho de ajudar pessoas e animais.

Aqui está uma história sobre como dois Anjos pediram ajuda para um amigo.

Uma noite, enquanto dois Auxiliares Invisíveis estavam trabalhando para ajudar tudo o que podiam, eles encontraram dois Anjos que lhes pediram para ajudá-los com um amigo.

“Sim, teremos o maior prazer em ir”, disse um dos Auxiliares Invisíveis. Então eles foram com os Anjos para uma pequena cidade no norte da Europa, onde encontraram uma linda garota deitada em um pouco de neve. Ela escorregou e quebrou a perna enquanto esquiava montanha abaixo. Ela havia percorrido um caminho pouco utilizado no inverno, exceto por pessoas em esquis, e teria congelado se não tivesse recebido ajuda.

Aqui, um dos Auxiliares Invisíveis percebeu plenamente que Anjos, humanos e animais dependem uns dos outros para obter ajuda em momentos de necessidade, e eles perceberam o verdadeiro significado da oração. Sem esforço físico ou ajuda, ninguém pode chegar a lugar nenhum, especialmente se as orações forem por ajuda física.

Os Anjos não puderam ajudar fisicamente, mas eles puderam convocar os Auxiliares Invisíveis que foram capazes de salvar a garota.

O Anjo disse que havia trabalhado com essa garota por muitas vidas e que ela o ajudara a progredir muito. Por causa das muitas orações dela por ajuda espiritual e moral, ele foi capaz de ajudá-la influenciando-a, tendo ela

progrediu muito por si mesma. Ela era uma garota avançada e tinha visão e audição espirituais. Ela implorou a seu amigo Anjo para enviar ajuda para ela.

Ela sabia que os Auxiliares Invisíveis eram amigos quando os viu.

“Eu sei que vocês são meus amigos”, disse ela, “porque meu amigo está com vocês.”

Os Auxiliares Invisíveis pegaram a garota com cuidado e carregaram-na para casa. Ela tentou ser corajosa, mas desmaiou de dor e frio. Os Auxiliares Invisíveis ajudaram a mãe da menina a colocá-la na cama, curar sua perna quebrada e, então, pediram à mãe que chamasse um médico para cuidar de sua filha. Em seguida, os Auxiliares Invisíveis foram embora e continuaram com seu trabalho.

Certa noite, uma elevada Irmã Leiga levou uma Estudante à Lua para que ela pudesse observar as condições ali. Elas chegaram à Lua e deram uma volta. A Estudante conversou com muitos dos Egos lá e encontrou um Ego que ela conheceu quando estava no continente atlante. Algum tempo depois, ele perdeu os Átomos-sementes dos seus Corpos e foi enviado para o cone sombrio da Lua.

A Lua é um lugar desolado e parte dela está sempre às escuras. Os Anjos vivem no lado da Lua exposto ao Sol, onde é brilhante e alegre o tempo todo e pode-se ouvir a música das esferas.

As casas dos Anjos são mansões feitas de material lunar de cor cinza. As portas parecem ser feitas de prata, jaspe, jade e pedra da lua.

Existem alguns Arcanjos vivendo na Lua, e as casas deles têm portas feitas de alguma substância que parece ser uma espécie de pedra contendo ouro e diamantes.

Cada família tem sua própria casa, e há de sete a nove Anjos em uma família, incluindo os bebês pequenos. Os Anjos são todos muito amigáveis com os seres terrestres. Todos eles trabalham, exceto as mães Anjos. Eles são nutridos pela força vital do Mundo do Espírito de Vida.

Durante essa viagem, a Estudante se esqueceu completamente da Terra e de seus cuidados e não quis voltar. A Irmã Leiga a lembrou de seus deveres e responsabilidades, e a Estudante suspirou e estava pronta para voltar. Elas voltaram para a Terra e continuaram com seu trabalho de ajudar pessoas e animais.

Aqui está uma história sobre como dois Anjos pediram ajuda para um amigo.

Uma noite, enquanto dois Auxiliares Invisíveis estavam trabalhando para ajudar tudo o que podiam, eles encontraram dois Anjos que lhes pediram para ajudá-los com um amigo.

“Sim, teremos o maior prazer em ir”, disse um dos Auxiliares Invisíveis. Então eles foram com os Anjos para uma pequena cidade no norte da Europa, onde encontraram uma linda garota deitada em um pouco de neve. Ela escorregou e quebrou a perna enquanto esquiava montanha abaixo. Ela havia percorrido um caminho pouco utilizado no inverno, exceto por pessoas em esquis, e teria congelado se não tivesse recebido ajuda.

Aqui, um dos Auxiliares Invisíveis percebeu plenamente que Anjos, humanos e animais dependem uns dos outros para obter ajuda em momentos de necessidade, e eles perceberam o verdadeiro significado da oração. Sem esforço físico ou ajuda, ninguém pode chegar a lugar nenhum, especialmente se as orações forem por ajuda física.

Os Anjos não puderam ajudar fisicamente, mas eles puderam convocar os Auxiliares Invisíveis que foram capazes de salvar a garota.

O Anjo disse que havia trabalhado com essa garota por muitas vidas e que ela o ajudara a progredir muito. Por causa das muitas orações dela por ajuda espiritual e moral, ele foi capaz de ajudá-la influenciando-a, tendo ela progredido muito por si mesma. Ela era uma garota avançada e tinha visão e audição espirituais. Ela implorou a seu amigo Anjo para enviar ajuda para ela.

Ela sabia que os Auxiliares Invisíveis eram amigos quando os viu.

“Eu sei que vocês são meus amigos”, disse ela, “porque meu amigo está com vocês”.

Os Auxiliares Invisíveis pegaram a garota com cuidado e carregaram-na para casa. Ela tentou ser corajosa, mas desmaiou de dor e frio. Os Auxiliares Invisíveis ajudaram a mãe da menina a colocá-la na cama, curar a perna quebrada dela, pedindo, então, à mãe que chamasse um médico para cuidar da filha dela. Em seguida, os Auxiliares Invisíveis foram embora e continuaram com o trabalho deles.

Aqui está como um Espírito-Grupo ajudou uma criança a salvar seus pais.

Uma noite, enquanto alguns Auxiliares Invisíveis estavam percorrendo o norte do Canadá, eles viram um vulto saltando sobre a neve com algo nas costas. Eles decidiram descer e ver o que era.

Eles viram um grande lobo carregando, nas costas, uma menina de cerca de oito anos. A princípio, o Auxiliar Invisível não sabia o que fazer.

Ele queria descer e tirar a garotinha das costas do lobo, pois temia que o animal a matasse e a comesse, se fosse deixado em paz.

Ele chamou o Espírito-Grupo do lobo e perguntou se ele protegeria a garota.

“Já fiz isso”, disse o Espírito-Grupo. “Caso contrário, a garota teria morrido antes de você vê-la. Desça e pare-a, descubra sua missão e faça o que puder por ela.”

Os Auxiliares Invisíveis desceram, e o lobo parou e demonstrou disposição para lutar.

“Sr. Lobo, não tenho vontade de lutar com você”, disse o Auxiliar Invisível. “Eu vim apenas para descobrir onde essa garota está indo tão cedo nas suas costas.”

O enorme lobo ficou muito pacífico e a criança contou a história dela.

“Meu pai e minha mãe estão muito doentes de cama, e estou indo ao médico para chamá-lo. Comecei a caminhar até a cidade, e quando estava a cerca de um quilômetro de casa, um cachorro grande apareceu e eu disse a ele: “Aqui, bom cachorrinho, leve-me para a cidade. Então eu subi nas costas dele, e ele está me levando para a cidade”.

O Auxiliar Invisível viu imediatamente que a criança não sabia que aquele animal era um lobo muito grande que a perseguia enquanto ela caminhava sozinha pela estrada à noite.

A criança contou aos Auxiliares Invisíveis onde ela morava e eles a deixaram. O Espírito-Grupo do lobo disse que o lobo levaria a criança para a cidade, esperaria por ela enquanto ela fosse para a casa do médico e, então, a traria de volta para casa. Ela morava a 13 quilômetros da cidade.

Esses Auxiliares Invisíveis foram até a casa da criança e descobriram que seus pais tinham pneumonia dupla. O fogo estava apagado, a casa estava fria e tudo estava congelado. Um Auxiliar Invisível acendeu uma fogueira e pegou um pouco de água. Então, ele começou a trabalhar para ajudar o pai e a mãe. Daí a pouco a criança voltou e disse que o médico tinha saído e só voltaria depois

de alguns dias. O Auxiliar Invisível queria que o médico começasse o mais rápido possível o tratamento; então ele pegou a mão do pai, sentou-se na cama e enviou pensamentos ao médico.

Ele veio logo depois em seu carro.

“Eu estava com medo de vir, porque há lobos por toda parte nesta época do ano”, disse o médico.

“Ora, doutor”, disse o Auxiliar Invisível, “você tem percorrido esta parte do país nos últimos noventa anos, ou melhor, há exatamente trinta e cinco anos. Primeiro você caminhou, depois teve um cavalo e uma charrete, e agora você tem um carro. Em todo esse tempo, você nunca teve o menor problema com lobos”.

O médico admitiu que isso era verdade e, depois que se aqueceu, disse que estava feliz por ter vindo.

Os Auxiliares Invisíveis esquentaram um pouco de sopa enlatada para os enfermos e depois lhes deram um remédio. Um dos Auxiliares Invisíveis carregou um monte de lenha para dentro da casa e eles saíram apressados. Eles tinham certeza de que os pais da criança valente ficariam curados.

Aqui está uma estranha história de como um menino foi salvo de um leão por Auxiliares Invisíveis que fizeram amizade com o Espírito-Grupo dos leões. Uma vez, alguns Auxiliares Invisíveis estavam percorrendo algumas selvas na longínqua Índia, quando ouviram um grito de menino. Eles olharam para baixo e viram um menino de cerca de onze ou doze anos fugindo de um grande leão. Um Auxiliar Invisível desceu perto do leão, materializando-se enquanto ele avançava. O leão avançou até o Auxiliar Invisível tentando parar. O outro Auxiliar Invisível foi até o menino, pegou-o no colo e o carregou para o alto.

“Oh, Anjo, estou morto?”, o menino perguntou. “Eu saí para caçar um pouco de comida para nossa família porque meu pai está doente.

Por favor, diga à minha mãe que o leão me pegou e que você está me levando para o céu. “

“Você não está morto”, disse a Auxiliar Invisível. “Chegamos a tempo de salvá-lo do leão.”

O menino viu o outro Auxiliar Invisível com o leão e agarrou-se com força à senhora Auxiliar Invisível, pois estava muito assustado.

“O leão não vai machucar você”, disse o Auxiliar Invisível ao menino.

“Todos os leões vão machucar as pessoas”, respondeu o menino.

O Auxiliar Invisível pegou uma vara curta e começou a coçar a cabeça e o pescoço do leão. O leão gostou e deitou-se para que o Auxiliar Invisível coçasse melhor o pescoço e a cabeça. Não demorou muito para que o leão adormecesse, e viesse em seu Corpo de Desejos, ficando ao lado de seu Corpo Denso. A Auxiliar Invisível deu um tapinha nele e ele se deitou.

Os Auxiliares Invisíveis tentaram escapar do leão enquanto ele dormia, mas ele voltou ao seu corpo e começou a seguir os Auxiliares Invisíveis e o menino. Os Auxiliares Invisíveis tiveram que fazer o leão voltar.

Os Auxiliares Invisíveis foram até a casa do menino e viram o pai dele, que estava muito doente, e a mãe dele. Eles trabalharam no homem doente e partiram sabendo que ele logo seria capaz de se levantar e sustentar sua família.

Os leões são controlados por um Espírito-Grupo que é um Ser muito sábio com corpo de ser humano e cabeça de leão. Seu corpo é composto de

materiais do Mundo do Desejo, ou seja, Corpo de Desejos, e ele tem uma grande aura ao seu redor. Esses Auxiliares Invisíveis ajudaram muitos dos encargos desse Espírito-Grupo em várias ocasiões. Os Auxiliares Invisíveis pediram ao Espírito-Grupo para tornar esse leão amigo de todos eles, e ele o fez. Esses Auxiliares Invisíveis eram capazes de conversar com esse Espírito-Grupo por meio do pensamento.

Certa vez, alguns Auxiliares Invisíveis foram a um vilarejo pitoresco situado em um vale no sopé de uma montanha. Havia uma igreja e um agrupamento de casas e outros edifícios lá. Estava muito frio naquele lugar e havia neve no chão.

Os Auxiliares Invisíveis viram uma senhora Deva no alto do vale.

Sua bela aura era tão grande que cobria três pequenas aldeias. Eles viram três elevados seres menores, um sobre cada vale, e cada um deles tinha uma aura que cobria uma aldeia.

Os Auxiliares Invisíveis viram algumas crianças brincando na neve. Elas usavam sapatos de madeira com forro de lã de ovelha.

Os Auxiliares Invisíveis viram várias pessoas que os convidaram para sua missão. Eles entraram e as pessoas perguntaram de onde eles vinham, e eles disseram: “Viemos dos Estados Unidos”.

“Os cursos de água estão congelados e não consigo ver como você poderia chegar aqui a partir daí”, disse um homem.

“Viemos para ver e prestar homenagem ao Deva do vale”, disse o Auxiliar Invisível.

O homem riu da ideia. “Meu amigo, não há Deusa aqui”, disse ele. “As crianças afirmam que há uma senhora no ar. É o que algumas delas fazem, mas não há verdade nisso.”

“Eu não teria tanta certeza se eu fosse você”, disse a Auxiliar Invisível, “pois você não sabe o que está no ar ao seu redor. Pode haver alguns aqui que podem vê-la, e você não sabe”.

“Se houvesse, eu as expulsaria deste lugar”, disse ele.

“Por que você não é mais tolerante com as crenças das outras pessoas?”, a Auxiliar Invisível perguntou. “Você vai estar antes de sairmos. Você vai responder algumas perguntas para mim?”

“Sim”, disse o homem imediatamente.

“Existe algum Anjo?” ela perguntou.

“Ora, não”, ele respondeu sem qualquer hesitação.

“Você acredita em renascimento?”, ela perguntou.

O homem riu e disse: “Ora, minha cara senhora, não existe tal coisa como renascimento. Você deveria tirar essas ideias da sua cabeça. Você faz as pessoas pensarem que você é um pouco tola.”

A Auxiliar Invisível levantou-se e disse ao homem que ele deveria se ajoelhar, pois ele estava sentado na presença de seres semelhantes a Anjos.

“Minha querida senhora”, disse ele, “é melhor você se deitar um pouco. O frio afetou sua Mente”.

“Não”, disse ela. “Estou bem, mas você deve ensinar a verdade às pessoas aqui e confirmar o que as crianças dizem.” Então, ela expandiu a aura dela e

falou com ele, e ele caiu de joelhos e implorou por misericórdia. A Auxiliar Invisível colocou a mão na cabeça do homem e disse-lhe que fosse até a porta e olhasse vale acima.

O homem foi e viu o Deva e os outros três seres no ar. Ele cambaleou de volta para a sala e se sentou.

“Reveja sua vida quando você era mulher e então quando era um homem antes disso”, disse a Auxiliar Invisível, e viu o que ela estava falando na Memória da Natureza, onde os acontecimentos de nossas vidas são registrados.

“Oh, Anjo, eu acredito agora, e farei melhor”, ele prometeu. “Apenas me deixe viver, e eu me arrependerei e restituirei todo o mal que fiz a todos, especialmente àqueles que estão sob meus cuidados.”

Depois disso, a Auxiliar Invisível voltou-se para as outras pessoas na grande sala. “Será que todas aquelas pessoas aqui que sabem que o Deva estava lá fora virão até mim”, disse ela, e quatro mulheres e dois homens vieram e se ajoelharam diante dela. A Auxiliar Invisível disse-lhes que os puros de coração verão a Deus e compreenderão Sua obra.

“O outro estranho também é um Anjo?” perguntou o homem.

“Sim, para você eu sou um”, disse o Auxiliar Invisível, e expandiu sua aura.

“Eu acredito agora”, disse o homem.

“Nós estamos indo embora. Certifique-se de manter sua promessa”, disse a Auxiliar Invisível. “Nós podemos vir até você de novo. A morte pode vir aqui também. Tenha cuidado ao falar com estranhos, pois você pode afugentar um Anjo.”

Os Auxiliares Invisíveis desapareceram e passaram pelo Deva.

“Obrigada”, disse ela, “agora poderei influenciar melhor as pessoas, para que possam progredir mais rapidamente”.

Devas se encarregam dos Espíritos da Natureza e dirigem o importante trabalho deles. Eles têm uma influência muito benéfica sobre pessoas e animais. Eles também têm poder para curar os enfermos.

Aqui está uma história de como alguns Auxiliares Invisíveis foram gentis com alguns leões e foram agradecidos pelo Espírito-Grupo que estava encarregado dos leões e pelo Anjo que estava encarregado dessa família.

Uma noite, alguns Auxiliares Invisíveis se divertiram com alguns tigres e leões. Eles estavam percorrendo a parte norte da Índia quando viram um tigre de Bengala com dois filhotes de tigre. Eles desceram para vê-los, e um dos Auxiliares Invisíveis fez amizade com os tigres. Ela pegou um dos bebês e depois pegou o outro nos braços. Eles pareciam muito sonolentos. Eles lamberam suas mãos e rosto e ronronaram, enquanto sua mãe olhava. Os Auxiliares Invisíveis não viram o pai tigre.

A Auxiliar Invisível sentou-se ao lado da mãe tigre e coçou sua cabeça e afagou seus ombros, e ela rolou e se espreguiçou.

Quando os Auxiliares Invisíveis partiram, ela os seguiu um pouco.

Então, enquanto os Ajudantes percorriam as selvas da África, eles viram uma leoa e uma cobra lutando. A cobra tinha duas voltas na leoa. Os Auxiliares Invisíveis os fizeram parar de lutar, e a leoa se deitou aos pés da Auxiliar Invisível e deu à luz dois bebês. O Auxiliar Invisível fez a cobra disparar, e o Espírito-Grupo e o Anjo que estava com a leoa agradeceram. Isso a deixou muito feliz.

O Espírito-Grupo disse ao Auxiliar Invisível para fazer um círculo de seis metros e abençoar o solo dentro do círculo, para que nada prejudicial passasse por cima do círculo e machucasse a leoa mãe e seus bebês. Depois que a mãe limpou seus bebês, o Auxiliar Invisível os pegou e viu que eram bebês realmente fofos. Eles também tinham uma aparência sonolenta e não era de admirar, pois eram muito jovens.

Os Auxiliares Invisíveis fizeram para a mãe uma cama de grama debaixo de um arbusto e colocaram os bebês nela, e a mãe leoa se aproximou e se deitou em sua nova cama. O Espírito-Grupo dos leões disse a essa Auxiliar Invisível que no passado ela teve animais de estimação entre tigres, leões e gatos selvagens.

Poucos dias depois, esses Auxiliares Invisíveis voltaram e encontraram a leoa e seus filhotes seguros e felizes dentro do mesmo círculo, e eles eram tão amigáveis quanto antes.

Na história a seguir, alguns Auxiliares Invisíveis viram o Espírito-Grupo que está encarregado das enguias.

Certa noite, alguns Auxiliares Invisíveis estavam passando e viram um automóvel cheio de homens e mulheres bater na lateral de uma carroça que carregava latões de leite. O cavalo recuou e caiu de um barranco em açude. As hastes da carroça prenderam o infeliz cavalo no chão e o impediram de se levantar. Ele teria se afogado se um Auxiliar Invisível não tivesse erguido a cabeça dele.

O automóvel derrapou e caiu em uma vala, e todas as pessoas ficaram feridas. Enquanto um Auxiliar Invisível falava com o cavalo e o mantinha quieto, o outro Auxiliar Invisível retirou o leiteiro e as outras seis pessoas.

Nesse momento, outro automóvel apareceu e o motorista viu os feridos e começou a levá-los ao hospital mais próximo.

Antes de partirem, a Auxiliar Invisível os chamou e pediu que ajudassem a salvar o cavalo.

“Que ele morra”, disse uma das pessoas, e todos seguiram em frente.

Os dois Auxiliares Invisíveis não conseguiram tirar o cavalo sozinhos, então chamaram uma amiga para ajudá-los. Essa amiga veio com mais alguns Auxiliares Invisíveis, e eles disseram a ela como o povo tinha sido insensível.

Eles pegaram a carroça, quebraram o arreio do cavalo e ajudaram-no a subir. Eles descobriram que havia cerca de dez enguias nas patas do cavalo. O amigo que veio ajudá-los disse à Auxiliar Invisível que, se ela não tivesse erguido a cabeça do cavalo, as enguias o teriam mordido e matado. Depois que o cavalo estava aparentemente seguro em terra firme, as enguias se recusaram a sair. A Auxiliar Invisível disse às enguias que voltassem para a água, mas elas se recusaram a se mover.

A Auxiliar Invisível pediu à amiga que obrigasse as enguias a abandonarem o cavalo. Essa Irmã Leiga falou ao Espírito-Grupo das enguias e ele as influenciou a partir, e elas se foram para longe.

O cavalo tremia todo, pois ele sabia que mal havia escapado da morte.

Os Auxiliares Invisíveis foram ao hospital e ajudaram os feridos. O leiteiro agradeceu calorosamente pela ajuda oportuna. A Auxiliar Invisível repreendeu as pessoas que se recusaram a ajudar o cavalo e disseram-lhes que esse cavalo era seu irmão mais novo e precisava de seus cuidados.

Aqui está uma história sobre algumas Fadas que um Auxiliar Invisível viu.

Uma noite, enquanto uma senhora lia uma palestra, várias Fadas entraram e foram até o piano e sentaram-se para observá-la. Havia uma pessoa lá que os viu. Ele disse depois que essas fadas pareciam bonequinhas.

Algumas delas estavam com as mãozinhas embaixo do queixo e outros com as mãos no colo. Suas mãos e dedos minúsculos eram do tamanho de uma moeda de dez centavos. Nos pés, elas usavam sandálias.

As Fadas tinham pequenos olhos brilhantes que brilhavam como diamantes. Possuíam bochechas rosadas, bocas pequenas e corpinhos bem constituídos.

Os sorrisos delas eram muito atraentes e o olhar, sedutor.

Quando o povo se levantou para cantar a canção de encerramento, as Fadas também se levantaram e logo foram embora.

Um dia, dois Auxiliares Invisíveis foram a um país no sul da Europa, a um santuário onde haviam ido antes para encontrar um lindo Deva. O Deva os conhecia e ficou feliz em vê-los. O Deva olhou para ver se a senhora visitante estava com o anel que ela lhe havia abençoado na época de uma visita anterior. Ela viu que a visitante estava usando.

“Fique com ele, minha filha”, disse ela, “pois muito bem virá daí.”

“Você poderia, por favor, nos levar através do santuário?”, perguntou o Auxiliar Invisível.

O Deva atendeu ao pedido, e os Auxiliares Invisíveis descobriram que o santuário, por dentro, era muito maior do que eles esperavam e que era muito bonito. Havia uma grande sala redonda no centro, e o quadro do Deva estava pintado na parede posterior do altar.

Essa foto era em tamanho natural, e o Deva foi até ela e encarou os Auxiliares Invisíveis, e ela parecia como se tivesse sido colada ali.

A adorável Deva estendeu os braços, e os Auxiliares Invisíveis se levantaram e se ajoelharam diante dela, e ela lhes deu sua bênção, e, então, desapareceu deles. Depois disso, os Auxiliares Invisíveis foram para o quintal, sentaram-se em um banco ao ar fresco e ameno e conversaram um pouco. Em seguida, continuaram com o trabalho deles.